

De RUBEM BRAGA

Uma senhora minha conhecida estava querendo tirar seu menino de um jardim de infância porque uma noite na hora de dormir ele disse que estava com medo das bruxas; a professora lhe contara uma história de bruxas, e o menino estava impressionado.

Muito zelosa da educação de seu filho, a senhora ficou indignada, e se dedicou a ensinar ao garoto que bruxas não existem. Naturalmente fez muito bem. É de um mau gosto impressionante sterrorizar o espírito de uma criança com histórias de bruxas. Eu acho que essa senhora fez bem em esconder a triste verdade ao menino, porque eu também sou contrário a contar verdades às crianças.

A bruxa, o velho do saco, o gigante que tinha fome de carne humana e outros mitos cruéis devem ser, tanto quanto possível, escondidos da nova geração. São de um realismo desagradável e chocante. É bem melhor que o menino cresça iludido, sem saber que há mulheres muito distintas, até vestidas no "new-lock", que, entretanto, se tropeçarem e caírem em cima de um cabo de vassoura, logo se porão a voar impulsionadas a jato, ao mesmo tempo que começarão a crescer horrivelmente suas unhas cruéis com que fazem sangrar o coração dos inocentes. É bem melhor que ele julgue que a antropofagia é praticada apenas em lugares perdidos no tempo e no espaço; terá muito tempo para descobrir que há homens que sobrevivem e dominam à custa do assassinio e da tortura de outros homens, e até os há que fazem essas coisas burocraticamente, por dever de ofício. É melhor que para ele acompanhar histórias de quadrinhos, que afinal de contas são sempre otimistas, do que assistir aos filmes feitos em Buchenwald, Dachau e Belsen.

Devemos mostrar-lhe a última entrevista do sr. Plinio Salgado explicando que sempre foi um puro democrata e odeia os regimes de força, e dizer-lhes que Hitler e Mussolini naturalmente também deviam ser assim bonzinhos, e somente não tiveram tempo para dar essa entrevista ao Medeiros Lima.

E dizer-lhe que há muita intriga. E que a intriga é sempre da oposição. Criá-la no amor à autoridade, na veneração ao dinheiro, na crença do "Diário Oficial" e na filosofia prática de Sancho Pança.

O menino ficará, sem dúvida, um calhordinha. Mas será um homem feliz, que não acreditará em histórias tristes, fará uma brilhante carreira e morrerá cercado de todo o conforto moral e material, à mão dos melhores médicos, profundamente pranteado e com um apartamento reservado no céu, do lado da sombra.

..X.X.X.X.X..